4.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1924 N.º 1030

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

AS senhoras americanas, constituidas em partido nacional, vão lançar-se em larga propaganda, a fim de conquistarem um certo numero de lugares no Congresso.

Miss Alice Paul afirma que tanto o partido republicano como o democratico pouco se importam com os direitos politicos do sexo fragil.

Que se ha de fazer, portanto?

Convidar os eleitores a proceder com mais senso e justiça.

Mas como se dá o caso de, nos Estados Unidos, os homens serem muito desatentos, é possivel que só concorram aos comicios feministas... as mulheres.

Terão estas, por si só, a força bastante para vencer os candidatos contrarios?

Eis a opinião dum jornal de New-York:

—«As mulheres eleitoras nos Estados Unidos, mesmo que concorram ás urnas em grandes massas, nunca conseguirão mais do que isto—tornar os homens mais eloquentes.»

* * *

HOUVE ontem uma demorada conferencia entre os srs. ministro das Finanças e deputado Jaime de Sousa ácêrca do porto de Ponta Delgada, cuja doca está caindo aos bocados.

Esperamos que desta vez se faça alguma coisa, a fim de evitar-se uma ruina que poria o nosso desmazelo a descoberto aos olhos do mundo.

Na ilha de S. Miguel ha uma febre de trabalho, um desejo de progredir, que não tem igual no continente.

Que pedem os micaelenses?

Que lhes apetrechem devidamente o seu porto, porque ele é o regulador da sua prosperidade, a sua grande porta para o oceano.

E o que dizemos de Ponta Delgada, aplica-se *mutatis mutandis* a Angra do Heroismo e á Horta.

* * *

PRINCIPIOU hoje, e prolonga-se por dois ou três dias, por todo o país, a festa das Misericordias, de iniciativa da *Diario de Noticias*. E' um movimento simpatico, que fala á alma da população e visa um alto, generoso objectivo. Desejamos para esta cruzada o melhor resultado. A's Misericordias está, por esse país fora, ligada a tradição da nossa gente. Sucede que elas, apesar do seu tão nobre intuito, se encontram a braços com dificuldades. O Estado mal as pode proteger, e os particulares nem sempre dispõem de fortuna, de lembrança ou de boa vontade para as auxiliar. A iniciativa do nosso prezado colega bem merece de toda a população e dos poderes publicos. A ela nos associamos.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* contribuiu com 100$00 para o Dia das Misericordias.

* * *

O MONUMENTO ao marquês de Pombal vai sair dos alicerces.

Ao contrario dos que diziam que o monumento nunca romperia o tapume de madeira que ha tantos anos peja a Rotunda, a sua construcção entra agora numa fase febril.

Mais vale tarde que nunca.

O grande marquês, dentro de um ou dois anos, assestará o seu olhar de bronze sobre a cidade que ele tanto amou.

Que pensará ele?

Talvez julgue que Lisboa está mais funeraria do que ele—tamanha é a tristeza que a envolve, a magua que enluta o seu casario.

Os electricos

A companhia Carris pretende que as suas tarifas variem com as oscilações do cambio, introduzindo assim uma pratica que a situação economica do lisboeta não tolera.

Nem os salarios dos trabalhadores, nem os dividendos das acções, os juros das obrigações ou dos «papeis» de Estado, as rendas das casas, os ordenados dos funcionarios nem, com raras excepções, os lucros e ganhos do comercio, da industria e da agricultura justificam tal pretensão.

Não decretou ainda ha pouco o governo Alvaro de Castro a redução dos juros no ultimo emprestimo interno, logo seguida da mesma providencia para os juros da divida externa?

Se estas duas medidas encerram alguma moralidade aproveitavel é esta—o Estado não pode, não quere ou não deseja sugeitar-se, nos seus encargos, aos agravamentos cambiais.

Mesmo aos contribuintes ele não ousa pedir impostos em harmonia com o preço do ouro.

Admite ele que os funcionarios recebam ajudas de custo de vida, conformes á cotação da libra que é, no fim de contas, a moeda que todos consideram, nos seus calculos, como um padrão?

A Companhia Carris, querendo constituir para si uma situação privilegiada, arroga-se direitos mais que dictatoriais.

Já se tabelaram os artigos de consumo; existe ainda o pão politico; apesar de se afirmar o contrario, a agua não pode subir de preço livremente...

Que significa isto?

Que ha considerações de interesse publico ou urbano que restringem a liberdade de comercio, em beneficio do consumidor.

Não é o serviço de transportes de que a Companhia Carris tem o invejavel monopolio um artigo de primeira necessidade?

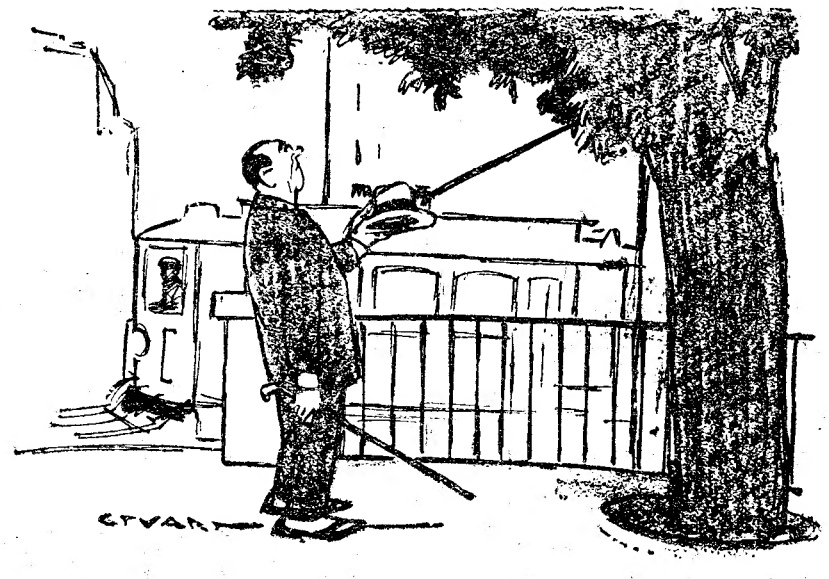
A realizar-se o aumento de tarifas anunciado para ámanhã, como é que o operario ha-de ir para o seu trabalho, o estudante para o seu liceu, o empregado de comercio para o seu armazem, o funcionario para a sua repartição, a costureira para o seu «atelier» e os aposentados para o jardim onde gosa o prazer simples e barato da boa sombra?

A Camara Municipal convidou o povo a não pagar a nova percentagem—o que é uma maneira expedita de lavar as mãos, á maneira de Pilatos.

Não é ela a representante oficial da cidade, a defensora dos seus interesses?

Porque não tratou de empregar os muitos meios ao alcance, organizando com ordem, mas com a maior energia, a resistencia em forma ás desmedidas ambições da Carris?

HIPOTESE...



—Olhem se os cavalos se lembram de andar nas arvores...

REALISOU-SE ha pouco em Nova York um congresso de negros, com enorme concorrencia vinda de todas as partes do mundo.

Entre outras deliberações, decidiu-se criar o *Cristo negro* e a *Virgem negra*.

Um orador chegou mesmo a afirmar que Moisés, David e Salomão, se não foram pretos retintos, apresentavam uma côr bastante escura.

O bispo Jorge Alexandre Mac Hinre, da egreja ortodoxa africana, exprimiu-se nestes termos:

—«Encarreguemos os nossos desenhadores e pintores de fazerem as ilustrações duma nova Biblia em que todos os personagens brancos sejam substituidos por negros sem mescla».

Ocupando-se em especial de Cristo, disse que a sua pele devia ser acobreada e que se voltasse outra vez a terra e visitasse Nova York, seria forçado a viver no bairro dos negros.

Os jornais americanos, comentando este interessante episodio do congresso dizem:

—«Se os representantes dos negros consideram Cristo e sua Mãe como da sua raça, contra o que se lê na Biblia — Maria Santissima é lá designada *alba ut stella* — porque consentiram em se deixar educar pelos brancos a quem devem o conhecimento do cristianismo?»

* * *

O GOVERNO bulgaro não se cansa de gritar que os comunistas e agrarios preparam a revolução.

Le Matin declara que isto só serve para encobria o proposito em que se encontra o mesmo governo de querer implantar o serviço militar obrigatorio.

Sendo assim, o perigo revolucionario na Bulgaria não passa duma ficção para reconstituir o exercito.

Quando este esteja bastante forte, as baionetas avançarão para a fronteira que é geralmente onde as nações aprendem a conhecer-se e a degolar-se.

* * *

SEGUNDO o *Daily Express*, um sabio americano Hugo Gurmsback, descobriu um processo de conservar cadaveres que consiste em os revestir duma camada de metal, formada por uma liga de cobre, prata e ouro, com a espessura de meio centimetro.

Os egipcios, ha muitos milhares de anos, faziam isto mais depressa e mais barato. A sciencia de hoje ignora a solução de problemas que para os povos do Nilo eram simples experiencias de fisica recreativa.

* * *

SEGUNDO um telegrama recebido hoje, sabe-se que o sr. dr. Teixeira de Abreu conferenciou com o ministro da Agricultura sr. dr. Goes Calmon, sobre a possibilidade da cedencia ao Brazil, por parte do governo de Portugal, dos pavilhões portugueses que figuraram na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o sr. dr. Manuel Monteiro, antigo ministro e presidente da Camara dos Deputados, juiz representante de Portugal, no Tribunal Internacional de Alexanoria. O ilustre magistrado, que vai descançar um tempo na sua casa do Norte, só no fim do ano regressará ao seu posto.

Os tabacos

Do sr. J. Araujo recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Vi hoje em varios jornais que alguns importadores de tabacos entregaram uma representação de protesto ao Parlamento contra certas condições do ultimo acordo feito entre o governo e a Companhia dos Tabacos

Não tendo tido conhecimento de qualquer reunião de importadores de tabaco, nem convite algum recebi, mais estranheza me causou saber que o mesmo sucedia aos srs. Monteiro & Lopes, Ltd., J. Supico & Irmão, Ernesto Marques & C.ª, Fernando Madureira, etc.

Só se houve reunião *á porta fechada*, sendo os convites feitos a firmas préviamente escolhidas.

Estranhamos mais, sr. redactor, que nessa representação se diga que, tendo se importado 530 mil quilos de tabaco em 1923 e tomando como base o direito médio de *35$65* por quilo, dando de receita para o Estado *dezasete mil oitocentos vinte cinco contos*, mais do que a Companhia dá pelo recente acordo! E' preciso frizar que a média dos direitos de tabaco importado regulava, até Maio do corrente ano, por 9$00 cada quilo e assim o tabaco importado em 1923 deu de receita para o Estado *Esc. 4:240.000$00*. Não se pode evidentemente tomar por base a quantidade de tabaco importado em 1923, pois desde que em Maio ultimo foi aplicado ao tabaco estrangeiro o imposto do 20 % a sua venda diminuiu extraordinariamente e, portanto, a sua importação passou a ser dia a dia mais reduzida.

Para se protestar contra o acordo não é necessario argumentar em bases que não suportam uma análise serena. Reconhecemos que aos velhos importadores, os que teem as suas casas feitas no ramo de tabacos lhes assiste o direito de protestar inergicamente; mas esse protesto seria certamente mais bem aceite se partisse *de todos os importadores* e não de *alguns*.

Não podem, portanto, falar em nome da classe, como eles proprios reconhecem, pois não se receberam convites para qualquer reunião onde o caso se debatesse, nem mesmo individualmente fomos procurados, assim como outras firmas, para darmos a nossa adesão a essa representação. Se tivessemos sido convidados e ido á reunião que naturalmente houve e onde de proposito foram excluidas algumas firmas, não deixariamos tambem de zelar os interesses legitimos dos retalhistas tão gravemente atingidos nesse acordo, pois não esquecemos que quando do protesto contra o imposto de 20 ‰, nós importadores encontrámos a nosso lado a classe dos retalhistas. Consideramos justas as reclamações dos importadores, mas causou-nos magua constatar que se paga agora ingratamente o que nos deram de força moral os retalhistas, numa altura em que sem o seu concurso nada teriamos conseguido. Posso afirmar isto, pois como Presidente da Comissão que tratou do assunto junto do Governo, tive ocasião de o verificar.

Sem outro motivo, subscrevo-me com elevada consideração e estima — De V. etc.— *J. Araujo.*

Associação Industrial Portuguesa

A QUESTÃO DA PESCA

Convidam-se todos os interessados a reunir na séde desta Associação, Rua do Mundo, 20, 1.º, no proximo sabado, dia 16 do corrente, pelas 15 horas, para se proceder á eleição de um delegado á comissão Luso-espanhola.

O Presidente da Associação Industrial Portuguesa

(a) *José Maria Alvares.*

A's Senhoras

Sanguesugas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

CONTRA UMA PORTARIA

Os negociantes de automoveis dirigem ao ministro das Finanças uma representação

Lisboa, 8 de Agosto de 1924.—Ex.mo Sr. Ministro das Finanças:—O comercio de automoveis que, com as industrias anexas, aliás bastante desenvolvidas, constitue já ao presente um importante ramo de actividade nacional e, portanto, produzindo avultados reditos para o Estado, acaba de ser surpreendido com a portaria n.º 4160 que «proibe a importação de automoveis para transporte de pessoas, carroçados ou não carroçados» e das caixas dos mesmos veiculos.

Parece ser intuito desta portaria beneficiar a economia nacional, levantando mais uma barreira ao que se convencionou chamar «drenagem de ouro». Os signatarios estão, porém, convencidos de que se trata de mais uma medida governamental, absolutamente injustificada e contraproducente, exactamente para essa economia nacional que devia ser encarada sob pontos de vista superiores e não tratada por uma fórma superficial com medidas que só a prejudicam e causam maior e maior atrofia da produção e da expansão do paiz.

Está provado com uma triste evidencia o desastroso efeito de todas as medidas promulgadas de ha anos para cá, com caracter restrictivo da actividade economica nacional e, em especial, da do comercio. A despeito, porém, das inces santes reclamações formuladas pelos interessados, não tem sido possivel obter que os poderes publicos arrepiem caminho. E é assim que o paiz está caminhando a passos largos numa senda de descalabro.

A portaria n.º 4160 constitue um novo motivo de ruina para o comercio e para a industria, a par que de quebra para as receitas do Estado, cujo aumento os governos estão procurando por uma fórma que, em inumeros casos, constitue um sacrificio que excede toda a capacidade tributaria. No caso em referencia, por uma triste ironia, exactamente será prejudicado o Estado, pois que, se vingar a portaria n.º 4160, não só se aniquilará um comercio e industrias anexas como se destruirá uma importante fonte de receitas para o Estado.

O que é que se pretende com a portaria n.º 4160? Assevera-se que ela se destina a reprimir a drenagem de ouro a que dá origem a importação de automoveis. Acrescenta-se que os automoveis constituem um artigo de luxo!

Tais afirmativas, que só pódem ser fruto de entidades absolutamente desconhecedoras do assunto, destroem-se com muita facilidade. Em primeiro logar bastará salientar que só adquirem automoveis pessoas, dispondo de largos recursos em dinheiro e em regra de dinheiro estrangeiro. Na generalidade, os compradores de automoveis liquidam em moeda estrangeira e disto resulta o ingresso no paiz de avultadas quantias que, a não ser assim, continuariam depositadas nos bancos de outros paizes. A compra de automoveis representa assim dinheiro que entra ou volta ao paiz com proveito para a sua economia, pois são novos elementos para a movimentação economica.

E quando os automoveis são adquiridos por pessoas abastadas do paiz, dá-se o facto da respectiva importancia sair de cofres ou mealheiros onde estava aferrolhada numa inactividade bastante prejudicial para a vida economica nacional, inactividade que constitue hoje um dos problemas de mais dificil resolução. Nestas condições ainda se evidencia a vantagem do comercio de automoveis, pois produz a viuda á circulação de importancias furtadas á mesma. Parece-nos que, em qualquer dos casos, a importação de automoveis é sem duvida preferivel á estagnação dos capitais no paiz ou á sua retenção no estrangeiro.

Perde com isso o Estado? E' sabido que não. O Estado lucra com os elevados direitos de importação dos automoveis e lucra com as quantiosas contribuições que têm de pagar as numerosas firmas existentes no paiz, e dedicadas especialmente a esse ramo de comercio.

Mas não será apenas o Estado a sofrer se acaso vingar a portaria n.º 4160. E' que ao lado do comercio de importação de automoveis existe já hoje um sem numero de oficinas trabalhando na sua montagem, na sua reparação, na sua pintura, etc. E são numerosissimos os operarios e empregados actualmente ocupados nessas industrias subsidiarias e que, a seu turno, constituem elementos de vida e receita para o Estado. Quererá este que isso paralise e o respectivo pessoal venha para a rua em «chomage» pelo mesmo Estado provocada?

E' preciso, Ex.mo Ministro das Finanças, V. Ex.ª considere a questão sob todos os seus aspectos, alguns dos quais são bastante mais graves do que se afigura á primeira vista.

* * *

Os automoveis constituem artigos de luxo—é isto que se afirma em certos meios com um evidente desconhecimento de causa. Pois os comerciantes de automoveis abaixo assinados garantem a V. Ex.ª por fórma categorica que isso não é verdade. Garante-se e demonstra-se se não bastar a observação dos factos. Note-se que não queremos com isto dizer que não haja automoveis de luxo.

O automovel entrou nos costumes de Portugal e o seu emprego desenvolveu-se não por méra ostentação, mas em consequencia de necessidades imperiosas da actividade nacional. Acaso podia o nosso paiz continuar confinado aos transportes por deligencias e seges?! Indiscutivelmente que não.

O nosso paiz, a despeito de todas as crises que desgraçadamente o têm flagelado, vem activando-se de dia para dia. Dessa actividade sempre crescente resultou a necessidade dos transportes rapidos, quer dentro da cidade, quer entre as cidades e as vilas, como entre estas. Em consequencia, surgiu o electrico e o automovel, o primeiro que ninguem combate, e o segundo que disperta invejas ou ódios de muita gente. Afinal o que se faz necessario é, em vez de lhes criar estorvos, que ambos esses elementos de ligação sejam protegidos em bem do desenvolvimento nacional e consequentemente da sua economia.

* * *

Ex.mo Sr. Ministro das Finanças.

Bem reduzida em espaço é a portaria n.º 4160 que, se vingasse, repetimos, seria dos mais desastrosos efeitos exactamente para a economia nacional que a mesma parece destinada a querer defender. Comparativamente maior serão os prejuizos que dela devem derivar, pois fere mortalmente um valioso ramo da actividade nacional e, como ficou atrás acentuado, uma importante fonte de receita para o Estado. Acresce que seria inqualificavelmente injusto, senão revoltante, obrigar a fechar um comercio especialista, cujas contribuições estão pagas em dia como garantia do seu livre exercicio, com a agravante de lançar na miseria por falta de trabalho, numerosos operarios e empregados, o que seria inevitavel, ao passo que tantos focos de ruina financeira se consentem.

Por tudo quanto fica exposto, os abaixo assinados, comerciantes de automoveis, esperam confiadamente que V. Ex.ª se dignará ponderar o assunto e revogar a portaria n.º 4160, praticando assim um acto de justiça que se impõe.—Saude e Fraternidade—Seguem as assinaturas.

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA

FERMENTOS LACTICOS

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Publicação da Biblioteca Nacional

A sair brevemente: **Guia de Portugal**, 1.º vol. (Generalidades Lisboa e arredores), colaborado pelos mais distintos escritores portugueses, com numerosas gravuras e plantas. **Antologia dos Economistas Portugueses**, dirigida por Antonio Sergio.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria Joaquina de Meireles, D. Maria Joana Peixoto Chedas Santana, D. Ana de Almeida Correia Leal, D. Maria Carlota de Carvalho Chianca e D. Maria da Assunção Schroeter Viana.

E os srs.:

Francisco de Figueiredo Cabral, Ruy Fontes Pereira de Melo Ferreira de Mesquita, Kael Wilter Andresen, Teodoro Van-Zeller e Francisco Anjos Ribeiro Ferreira.

Diplomatas

Regressa á Suissa, onde se encontra sua esposa, no proximo domingo, o sr. dr. Manuel Herrera y Reissig, encarregado dos Negocios do Uruguay.

Casamentos

Realizou-se ha dias, em Abrantes, o casamento da sr.ª D. Maria do Ceu Rosa de Moura, gentil filha da sr.ª D. Sofia Alice Rosa de Moura e do sr. Manuel José de Moura, com o distinto tenente de artilharia 8, sr. João Tassara Machado, filho da sr.ª D. Amelia Cirka Tassara Machado e do oficial do exercito sr. José Machado. A cerimonia religiosa efectuou-se em uma das salas da residencia da avó da noiva, armada em capela, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso foi servido na sala de jantar da residencia um fino «lunch». Os noivos fixaram residencia em Abrantes.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Veraneios elegantes

Em Cintra

A noite de ontem, no Casino desta encantadora estancia, foi como era de esperar brilhantissima. Era a despedida da graciosa coupletista «Tina de Jarquer», que durante perto de dez noites atraiu si tudo que de melhor se encontra passando o verão, não só em Cintra, como em Cascais e Estoris. Depois do espectaculo houve o costumado baile que decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, vendo-se sempre grande numero de pares dançando ao som do eximio quinteto do casino.

A ilustre direcção, que se não poupa a sacrificios, acaba de contratar para duas unicas audições o notavel tenor Tito Schipa, que se realizarão nas noites de 29 e 30 do corrente, com programas especiais, estando desde já aberta a assinatura para estas duas sensacionais audições, que estamos certos atrairão a esta bela estancia de verão uma enorme concorrencia.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde continuam obtendo grande exito os belos numeros de variedades e á noite no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Partiram já para o Palace Hotel da Curia os srs. viscondes de Alvelos.

—Da Costa Nova, em Ilhavo, partiu com sua familia, para a sua quinta do Monteiro, em Moreira da Maia, o sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

—Amanhã, no «Sud express», parte para o Porto, onde vai fixar residencia, acompanhado de sua esposa a senhora D. Laurinda Valente de Almeida de Carvalho Henriques, o sr. José Vaz do Rio de Carvalho Henriques.

—Partiu de Paris, onde esteve passando uma temporada, para Bad-Nauheim, a senhora D. Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco.

—Encontra-se já em Cascais, com sua esposa a senhora D. Ludovina Viana Pinto Coelho e sua gentil filha, o sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

—Para a praia da Granja, partiu da sua quinta de Vilar de Alen, em Campanhã, o sr. visconde de Vilar de Alen.

—Com sua gentil filha, partiu para o Mont'Estoril a senhora condessa de Paço do Lumiar.

—A' sua casa na Covilhã, regressou das Caldas de Felgueiras o sr. João Nave Catalão Junior.

—Na casa da Ribeira, em S. João de Reis, encontra-se hospede de sua prima a sr.ª D. Virginia Simões de Almeida Celestino, acompanhada de sua gentil filha D. Irene, a sr.ª D. Clotilde Maria de Montalvão e Silva, que dali seguirá para a Anadia, onde vai assistir ao baptisado de um seu netinho, filho da sr.ª D. Branca Maria de Calheiros Montalvão e Silva e do sr. dr. Fernando José Montalvão e Silva.

—Partiu para a quinta de Rio de Loba, em Vizeu, o sr. Ramiro de Soveral.

—Acompanhado de sua esposa a sr. D. Ester Tenorio de Oliveira Trancoso e seus filhos Raul e Fernando, partiu ha dias de automovel para Sevilha, o sr. José Trancoso.

—Partiu hoje para as Pedras Salgadas acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa, o nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa.

—Para as suas propriedades de Alcobaça partiu com sua familia o sr. Eduardo Augusto de Oliveira.

—Chegou de Glasgow, Escocia, o sr. Jack Wober, irmão do sr. Louis Wober.

—Está em Cascais o sr. dr. D. Antonio Estrade, poeta Colombiano.

—Parte na proxima semana para a Parede, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. dr. Augusto d'Esaguy.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Severa».
S. Luis=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vêz».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,45—«Vida Airada».
Gil Vicente=A's 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Carcinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

—Pelo correio mais $20 para registo— TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.

Malhas de seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.º andar

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

FATOS FEITOS

. Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$00. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em kaki e gabardine, 98$00.

Casacos de alpaca de lã e algodão — Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na

Casa das Tesouras

51, 51-A — Rua da Escola Polytechnica, 53, 55

Peres & Abrantes, Suc.r

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Serviço dos Armazens Geraes

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 20 de agosto, ás 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, estação do Porto, se ha de proceder ao concurso publico para a venda dos seguintes lotes de sucata:

1.º—Corda velha, até 1.600 quilos; base de licitação, 4$00. 2.º—Sucata de limas, até 400 q.; idem, idem, $45. 3.º—Sucata de ferro diverso, até 533 784 q.; idem, idem, $45. 4.º—Sucata de arcs, até 140.020 q.; idem, idem, $60; 5.º—Papel velho, até 16.000 q.; idem, idem, $90.

Para ser admitido como licitante, terá cada concorrente de efectuar no cofre da direcção o deposito provisorio, respectivamente de 160$00, 4$50, 6.005$07, 2.100$30 e 360$00, ou, quando o concorrente resida em Lisboa, na do Sul e Sueste. Este deposito poderá ser efectuado sómente até á vespera do dia designado para o concurso.

O concorrente a quem fôr adjudicada a venda reforçará o deposito provisorio até perfazer a perfazer a percentagem de 5 0|0 da importancia total da adjudicação; este reforço será feito no cofre da direcção onde houver sido efectuado o deposito provisorio. Os depositos provisorios serão restituidos a todos os concorrentes logo que haja sido feita a adjudicação.

As condições da arrematação e o caderno de encargos poderão ser examinados no serviço dos armazens gerais, na estação do Porto e na direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em todos os dias uteis, das 11 ás 15

Porto, 31 de julho de 1924 —Pelo engenheiro chefe do serviço dos armazens gerais, *Izidro da Rocha*.

UMA ESTREIA

Os primeiros VERSOS duma poetisa de 16 anos

D. Gabriela d'Azevedo Castelo Branco faz hoje a sua estreia, no nosso jornal, como poetisa. São desasseis primaveras que acordaram, tristemente, a interrogar as folhas secas do outono. Nos seus versos, ainda imperfeitos, sem duvida, ha qualquer coisa de imrepssionante que o tempo devidamente acentuará. O temperamento emotivo que escreveu aos 16 anos este verso: —«a fé em Deus coberta de incertesa»— tem todo o direito de caminhar sosinho, sem procurar o bordão de ninguem. Saiba Maria Gabriela ouvir sempre a voz da sua alma, «et tout le reste est literature . . . »

D. Gabriela d'Azevedo Castelo Branco

Dansa do Fogo

Sobre a «Danse rituelle du feu» de Manuel de Falla

Labaredas vermelhas, scintilantes,
Subtis e crepitantes,
Dansai, dansai, no vosso ritual
Fulgente de desigual.
Que importa que nas cinzas termineis,
Se são as vossas leis?...
Que importa que essa côr ensanguentada
Se torne em côr do nada?
Ou que o vento vos roube um dia a vida
E fique diluida?!...
Dansai!... dansai!... que eu quero ver queimar
Em vós a côr do mar!...
Dansai!... sempre trementes, convulsivas
Bem rubras e lascivas.
O mundo é como vós, é labareda
Que baila, não está queda.
O mundo é como vós, é multicor
Apenas é maior.
E a vida?!... como vós é chama bela
Vermelha e amarela
Que dansa, dansa, até que um dia o vento
Apaga-a num momento.
E como vós a humanidade é chama,
Queimando-se na lama.
E assim como vós baila em ardencia
Sem paz, sem consciencia.
E o amor?... é labareda que, dansando,
Se esvai de quando em quando.
E o proprio mar fluente, angustiado?
Lá segue o seu bailado!...
Por isso ó labaredas scintilantes
Subtis e crepitantes
Dansai!... dansai!... no vosso ritual
Fulgente e desigual.

Revelação

Queria dizer-te, um segredo,
—Tenho medo—
Que trago sempre escondido,
Desde esse dia sentido
Que te vi...

Queria dizer-te um segredo
—Tenho medo—
Mas vou contar-to, deixa-lo:
E tu promete guarda-lo;
—«Penso em ti.»—

O que ele viu

Do preludio de Debussy: «Ce qu'a vu le vent d'Ouest».

Eu — que amo o vento agreste da montanha,
Em cuja voz ha dôr, ha sofrimento,
Um choro forte, um aspero lamento
Que em meu espirito ecoa e lá se entranha—

Sentei me certo dia em rude penha
E, presa de sincero desalento,
Esperei que voltasse d'Oeste o vento,
Preguntando-lhe envolta em mágoa estranha:

«Lá no Oeste, donde vens, o que encontraste?
Descobriste esse Bem que em vão procuras?»
Mas ele respondeu: «Do que pensaste

Nada encontrei: sómente vi tristeza,
Pranto, remorsos, dôres e torturas...
E a fé em Deus coberta de incerteza.»

Aquele velhinho

Lembras-te dum velhinho que rezava
Sozinho na egreja, ajoelhado? ...
Sempre no mesmo sitio o encontrava,
Melancólico, triste e alquebrado.

Um dia não o vi. Por onde andava?
Preguntando a um pobre que sentado
Pedia uma esmolinha, a quem passava,
Respondeu me no tom despreocupado

De quem a dôr alheia já não sente,
Como acontece a quasi toda a gente
Que da vida já pouco tem a esperar:

«Esse velho, bem sei, que p'ra aí vinha,
«Morreu ontem á boca da noitinha,
«Sósinho, de joelhos, a rezar...»

Poeira... e mais poeira

E' sol ardente: rubro o caminhante
Vai pela estrada já congestionado,
De cabeça pendida, olhar velado.
Cada vez se imagina mais distante.

Busca em redor a fronte refrescante,
Mas só poeira avista em todo o lado;
E então o pobre exausto, alucinado,
Imerso em desalento... segue avante.

Assim, o nosso espirito, por vezes,
Caminha sequioso, entre reveses,
De encontrar essa fonte, em qualquer beira;

E, quanto mais caminha pela vida,
Mais descobre que a fonte apetecida...
Não ha... mas só poeira e mais poeira.

Chuva

Ha que tempos a chuva na janela
Vai batendo ritmada, fatigante;
Cada gota parece um diamante,
Na transparencia limpida e singela.

Começa aproximando-se a procela,
Scintila uma faisca neste instante
E a chuva cada vez mais irritante
Vai batendo teimosa na janela.

Olho p'ra rua limpa com a levada:
Ninguem transita; chuva arrebatada
Precipita-se audaz por ela fóra.

De frio pardais grazinam tristemente
E, como a chuva cai sempre fremente...
Vão recolher-se aos ninhos sem demora.

Gabriela d'Azevedo Castelo Branco

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 11

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Casino de Cintra

Restaurant com serviço de 1.ª ordem

Almoços e jantares

a preços fixos e à la carte

Chá-dancing

Souper-froids

Chefe de cosinha francez

Concerto durante as refeições

BAR AMERICANO

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3543

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises—**D. Gabriela Beato**—4 h.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para o provimento de lugares de engenheiros-praticantes

Anuncio

Faz-se publico que, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo 103.º da «Organisação da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado», aprovada pelo decreto n.º 8:924, de 18 de Junho do ano findo, está aberto concurso documental para o provimento de lugares de engenheiros-praticantes desta Direcção do Sul e Sueste.

A este concurso serão admitidos todos os individuos que, até ás dezasete horas do dia 26 de Agosto corrente, o requeiram perante esta Direcção e provem satisfazer ás seguintes condições:

1.ª Ser português;

2.ª Não ter menos de dezcito anos de idade nem mais de trinta e cinco completos;

3.ª Ter suficiente robustez;

4.ª Ter cumprido a lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr aplicavel;

5.ª Não ter responsabilidade criminal nem ter sido condenado em pena infamante;

6.ª Ser diplomado com o curso de engenharia por qualquer das escolas superiores de engenharia do país.

A satisfação á condição 3.ª será verificada pelo Serviço de Saude destes Caminhos de Ferro, em data que oportunamente será anunciada aos respectivos interessados.

A satisfação ás restantes condições terá de ser provada por meio dos respectivos documentos (a 1.ª e a 2.ª pela certidão de nascimento, teor; a 4.ª pela caderneta ou ressalva militar; a 5.ª, pelo certificado do registo criminal; e a 6.ª pelo diploma de curso ou certidões equivalentes), devidamente autenticados.

Conforme o supracitado § 2.º do artigo 103.º da «Organisação» de 18 de Junho de 1923, é motivo de preferencia na admissão a circunstancia do candidato ter exercido cargos tecnicos do Estado, especialmente em serviço de caminhos de ferro.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se á Secretaria desta Direcção, em todos os dias uteis, das onze ás dezasete horas.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 4 de agosto de 1824.

O Engenheiro Sub-Director;
Caetano Junior.

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex-Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem (prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.ª 4.ª e 6.ª, ás 11

A Cidade

Dr. Casoão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

Chá das cinco

Os reprovados

O mês de agosto é o mês dos reprovados, o mês das lagrimas caidas sobre lombadas de compendios que não se conseguiram meter na cabeça. E' um mês terrivel para as creanças, para as creanças martires dos liceus a quem uma reforma estupida exige uma verdadeira enciclopedia de conhecimentos.

Pobres creanças! Ontem, por acaso, encontrei um garotito de trêse anos, a chorar muito aflicto da sua vida, por ter ficado reprovado no exame do terceiro ano do liceu.

—Naturalmente, levaste todo o ano na pandega..

—Não, senhor, levava bôa media para exame.

—Então porque te reprovaram?

—Atrapalhei-me...

—Atrapalhou-se. Esta explicação diz tudo. Estou a vêr o garoto a responder aos mestres, aos mestres que se esqueceram de que foram tambem garotos, numa vosita timida e receosa, tão receosa e tão timida como os primeiros passos que se dão. Na memoria, lutando umas contra as outras, as noções scientificas mais opostas. Aquele espaço infindavel de interrogatorio, sofrido por nós todos, rouba-nos, de resto, uma grande porção da nossa alegria instintiva. Eu atribuo, por vezes, o meu mau humor a todos os exames que fui obrigado a fazer. E foram tantos...

Falta ao ensino, falta á nossa pedagogia, uma grande base de ternura e de amôr. João de Deus escreveu para os nossos filhos a *Cartilha Maternal*. Todo o ensino devia sêr uma *Cartilha Maternal*. Ensinar é crear — e só se deve crear com amôr.

Se a civilisação não estivesse dependente das letras, sejam letras de alfabeto, sejam letras de bancos, não mandaria os meus filhos á escola. A ignorancia divina, a ignorancia do Paraiso, ainda é a grande lei da felicidade.

Alves Martins

A A. T. I.

e o caso Vermorel

Do empresario sr. Luís Galhardo recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Foi com o maior espanto que, no relato duma reunião da Associação dos Trabalhadores da Imprensa publicado ontem nesse acreditado jornal, li que alguem me considerou, não sei porquê, um inimigo occulto da referida Associação, de que fui um dos fundadores e um dos maiores auxiliares.

Comquanto as arremetidas da calunia a que me habituei já me não tirem o sono e embora uma voz da maioria, segundo o mesmo relato, as repelisse com o melhor dos argumentos, não quero deixar de responder ao orador pela consideração que me merece a imprensa em geral e pelos muitos amigos e antigos camaradas que ainda conservo naquela agremiação.

Na minha qualidade de administrador do «Avenida-Parque» fui procurado pelo tal Vermorel, que me propoz o negocio de que os Trabalhadores da Imprensa foram vitimas.

Achando em principio a ideia interessante, visto que eu proprio já organisára com grande éxito em Portugal e no estrangeiro festas identicas ás que ele se propunha levar a efeito, fiquei de estudar o assunto para lhe dar uma resposta no dia seguinte.

Por motivos de ordem administrativa e sem mesmo chegar a averiguar da competencia e probidade do proponente, o que não deixaria de fazer, desinteressei-me da proposta.

Foi então que Vermorel se me apresentou sob o aspecto que veiu a confirmar nas festas do Jardim da Estrela, pretendendo extorquir-me qualquer importancia, a titulo de indemnisação de um contracto que nem sequer chegou a esboçar-se, tendo-me dito antes que já estava em negociações com os Trabalhadores da Imprensa, o que vi confirmado por varias noticias publicadas nos jornais de Lisboa.

Inutil é acrescentar que, mal o Vermorel começou a revelar os seus propositos de «chantage» e «escroquerie», o puz fóra do meu escritorio, com a violencia de que, em semelhante circunstancia, só usaria para com um cavalheiro de tal especie.

Eis tudo o que sei de Vermorel, que felizmente nunca mais tornei a ver.

Pela publicação deste esclarecimento á estupida acusação que me foi feita, muito grato lhe ficará o que é de v. etc. — *Luís Galhardo.*

DE LUTO

D. Lucia de Sousa Lopes

Na sua residencia, travessa do Cabral, 10, 1.º, faleceu ontem, ás 23 horas, a senhora D. Lucia de Sousa Lopes, viuva do industrial litografico sr. Alfredo Etelvino da Silva Lopes e mãe das senhoras D. Laura e Judite Lopes e do sr. Alfredo Lopes, chefe da tipografia do Centro Colonial.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima indicada.

O governo e a camara municipal aconselham o povo de Lisboa a não respeitar os aumentos

feitos

pela companhia dos electricos

A's 17 horas de hoje a questão está neste pé: ámanhã, se a Carris teimar em aumentar os preços dos electricos, a Camara, apoiada pelo governo, opõe-se a esse aumento, *por todas as maneiras possiveis.*

Quem nos afirma isto é o proprio presidente da Comissão Executiva da Vereação Municipal, sr. dr. Marques da Costa. Eis a sua frase, palavra por palavra:

—O publico não deve pagar mais. O aumento não foi autorisado. O governo apoia a acção da Camara. Os passageiros não devem pagar senão pela actual tarifa, e a policia estará ao lado do publico. Empregará *todos os meios* para que o nosso ponto de vista vingue.

—E o que pode suceder?

—Na peor das hipoteses, a Carris mandaria recolher os carros. Neste caso, eu — se o sr. ministro do Interior me continuar a apoiar — saberei como proceder...

Isto diz tudo. Mas expliquemos ao publico — pela versão da Camara, que está abertamente a favor deste e da sua bolsa — o que origina esta questão.

* * *

Primeiro repetimos quais são as novas tarifas, que ámanhã sabado, 16, a Companhia pretende impôr:

1.ª zona, $60; 2.ª zona $90; 3.ª zona, 1$05; 4.ª zona, 1$20; 5.ª zona, 1$30.

E' como se vê, um aumento sensivel.

A Companhia julga-se autorizada a fazê-lo á sombra do contracto de 7 de Julho de 1924. Supõe ela, interpretando-a seu modo, a letra do contracto, que basta uma comunicação á vereação para que o aumento possa ser estabelecido.

Em contrario, disse-nos, ha pouco o ilustre Presidente da Comissão Executiva da Camara:

—Eu e os meus colegas pensamos contrariamente ao que pensa a Companhia. A sua interpretação do contracto é forçada. Do contracto não se pode deduzir que os aumentos dispensem a aprovação camararia. Não poderia ser!

E sintetisando:

—E' estranha a doutrina da companhia. Seria deprimente para a cidade que os seus habitantes ficassem á mercê das fantasias ou interpretações da Carris. A Comissão Executiva deu-me autorização para impedir, por todas as formas, que se realize o novo tributo da Carris. O governo está, como não pode deixar de estar, com a vereação. O contracto diz que a Companhia pode recorrer para uma Comissão Arbitral. Pois que o faça.

E agora explica:

—A Companhia pretende fixar os aumentos pelo cambio. Mesmo que fôsse — que não é — legitimo aumentar os preços sem autorização da Camara, a Companhia, neste caso está fóra da moral. Ela não tem razão alguma. O cambio está melhorando, se não sensivelmente, mas está melhorando. Não tem peorado nos ultimos dias, e nada, nada o indica. O aumento, que nalgumas zonas é excessivo, seria uma benesse. Ora, se alguns novos encargos a Companhia teve, ela está a tempo de se refazer.

E repete:

—Vou agora falar com o sr. presidente do conselho e ministro do Interior, que já deu á cidade todo o apoio. Empregaremos todos os meios ao nosso alcance. Não queremos promover conflitos, pois que a nossa função é de ordem e de defeza pela ordem. Mas, por isso mesmo, os municipes podem contar comnosco.

Eis o resumo de uma conversa com o ilustre vereador.

O que se irá passar amanhã?

O que resultará da conferencia desta tarde entre o sr. Rodrigues Gaspar e o sr. Marques da Costa?

A União dos Sindicatos Operarios reune esta noite. Para quê? Para dar força á vereação.

E o pessoal da Companhia — que naturalmente é neutro — que atitude tomará no caso de um conflito?

São tudo preguntas oportunas.

Esta tarde procurámos, baldadamente, pôr-nos em contacto com um director da Companhia, para ouvirmos a sua opinião. Proposito inutil. Em Santo Amaro não encontramos qualquer director. O telefone não foi mais feliz.

A's 17 horas e meia colhemos, dos escritorios de Santo Amaro, a seguinte laconica resposta:

—Sim, senhor! O aumento principia ámanhã.

Ora é isto o que ámanhã se vai ver.

* * *

Os srs. Freire de Andrade e coronel Baptista Coelho, directores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio, acêrca da Camara Municipal ter feito publicar que ninguem é obrigado a respeitar o recente aumento de tarifas, anunciado pela Carris, que amanhã devia entrar em vigor.

«Raid» Lisboa-Macau

Lotaria da Amadora

Têm continuado a ser procurados com interesse os bilhetes da rifa da Amadora, a favor do «raid» Lisboa-Macau.

Esta rifa consta do sorteio de 306 objectos de arte e realisa-se pela lotaria da Santa Casa da Misericordia, de 25 de Setembro.

Cada bilhete contendo 10 numeros custa apenas 7$50, ficando o portador habilitado a receber pelo menos em cada bilhete 10 valiosos objectos.

Entre os objectos oferecidos para esta rifa destacam-se as aguarelas de Roque Gameiro, uma rica pele para pescoço e grande numero de ojectos de ouro, prata e lindos e artisticos objectos de valor e utilidade.

As nossas colonias

O sr. ministro das Colonias tenciona modificar o actual regime administrativo e financeiro das nossas colonias.

O preço das batatas

Uma conferencia

Uma comissão de negociantes de batata, procurou o sr. ministro da Agricultura, a quem pediu a revogação do decreto, pelo qual o comissario dos abastecimentos os obriga a entregar-lhe, a preço inferior ao do custo na procedencia, 10 o|o dos seus «stocks».

O sr. dr. Torres Garcia achou justissima a pretensão e respondeu que já tinha dado ordem ao sr. Sá da Costa para estabelecer novas condições para a entrega da batata ao comissariado, as quais não sejam lesivas dos interesses daquela classe, e que devem entrar em vigor ainda esta semana.

VAPOR «LIMA»

O vapor «Lima», da Empresa Insulana de Navegação, é esperado no Tejo amanhã de manhã, de regresso da Madeira e Açores.

Realizar-se-ha ámanhã a escolha do delegado que nos representará na comissão de pesca

que vai

estudar um convenio

luso-hespanhol

Continua o alarme provocado pela reunião duma nova comissão para estudar as bases dum convenio da pesca luso-espanhol.

O pedido de demissão do sr. Ernesto Sales, delegado português nomeado pelo governo — motivado pelos protestos que contra ele surgiram por parte dos interessados — veiu colocar a comissão em crise.

Apesar disso, porém, já ontem se efectuou a primeira reunião. O que se teria passado nela?

Apesar de ser secreta não andaremos, talvez, longe da verdade, se dissermos que os espanhois entregaram aos portugueses as suas propostas por escrito, tendo os nossos delegados declarado que iam reunir separadamente, a fim de as apreciarem e de darem a sua resposta.

O que dirão essas propostas? Devem andar á roda das três bases que ontem anunciámos: redução das aguas territoriais portuguesas, de 6 a 3 milhas; modificação das penalidades para os pescadores hespanhois; julgamento dos pescadores pela justiça do seu país.

Aberta a crise na comissão, a questão fica logicamente suspensa até que o delegado demissionario seja substituido por um legitimo representante dos pescadores e industriais portugueses.

* * *

Quando será eleito esse representante?

Colhemos hoje algumas informações interessantes:

O facto da Associação Industrial, convidada pelo governo a nomear dois delegados para a comissão, o ter feito sem ouvir os interessados, levantou um conflito entre os industriais e pescadores e a Associação.

Em presença dos protestos levantados, a direcção da Associação, que nunca calculara que a sua atitude pudesse provocar uma agitação dessa importancia, resolveu, no intuito de demonstrar as suas boas intenções, envidar todos os seus esforços para que, demissionario o sr. Ernesto Sales, fosse substituido por um delegado que merecesse a confiança dos interessados. E, nesse sentido, convidou o sr. dr. Carlos Fuzeta que recusou, declarando que só os pescadores e industriais tinham poder para escolher o seu delegado.

Resolveu-se, então, que amanhã, ás 3 horas da tarde, reunam, com esse fim, numa sala da Associação Industrial, os representantes de todos os cercos e de todas as fabricas de conservas de Portugal.

Os tabacos

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a carta que sob este titulo publicamos na 2.ª pagina.

Aos Bancos e Comercio em geral

A abaixo assinada, mulher de Leopoldino da Silva Morgado, por este meio previne os bancos e o comercio, que tendo requerido o arrolamento da quota social, que o mesmo seu marido tem na firma SEQUEIRA & LEOPOLDINO com casa de penhores na Travessa da Trindade, n.º 18 a 22, requererá a anulação de todas as operações, feitas em seu prejuizo, pelo seu marido ou pelos seus d'elle.

Lisboa, 15 de Agosto de 1924.

Sabina Bettencourt Morgado

(Segue o reconhecimento).

COLLARES BURJACAS

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

O movimento tentado pela "Seara Nova,, era feito dentro da ordem e nunca pela violencia

segundo

nos afirmou esta tarde

Jaime Cortezão

O julgamento efectuado ante-ontem do comandante sr. Filomeno da Camara, veio pôr mais uma vez em foco, o grupo *Seara Nova*, que, entre o aplauso de uns e a má vontade de outros, tem vindo, ha alguns anos, a desempenhar um papel predominante na politica do pais.

No decorrer do julgamento, algumas testemunhas referiram-se a reuniões do grupo *Seara Nova* efectuadas no gabinete do director da Biblioteca Nacional.

Procurado hoje por nós, o sr. dr. Jaime Cortezão apressou-se a dizer-nos o seguinte:

—O que foi tentado foi um movimento dentro da ordem, como a *Seara Nova* sempre prégou.

—E a prova d'isso...

—E' que lançámos um manifesto publico, assinado por muitos nomes, que são o menos revolucionarios possivel, tendo realisado algumas sessões de propaganda em Lisboa e na provincia.

—E quanto á aludida celaboração do chefe do Estado?

—Nunca contámos, nem podiamos contar com ela. Uma comissão, de que eu fazia parte, procurou, em sua casa, o sr. dr. Antonio José de Almeida para lhe comunicar os fins desse movimento nacional—afirmando-lhe que ele era de caracter pacifico.

—E' verdade ter o general, sr. Bernardo de Faria, assistido a alguma reunião na Biblioteca Nacional?

—Não é verdade. O sr. general Bernardo de Faria não assistiu a uma unica reunião.

—Afirmou-se, tambem, ter sido confiada ao sr. Norton de Matos a chefia do movimento organizado pela *Seara* e *Homens Livres*?

—Desconheço absolutamente esse facto.

E o sr. dr. Jaime Cortezão terminou dizendo-nos:

—Havia muito a desmentir. Mas como não sei até que ponto são veridicos os relatos dos jornais, entendo que o melhor é calar-me.

A nossa subscrição para o «raid» Lisboa-Macau

Dos agentes do *Diario de Lisboa*, no Porto, srs. A. Dias Pereira & C.ª, recebemos duas listas da subscrição para a viagem aerea Lisboa-Macau, acompanhando a quantia de 90$.

Novamente pedimos a todas as pessoas que têm listas da nossa subscrição a finesa de no-las enviarem, imediatamente, com as respectivas importancias.

Transporte...	92.130$52
Armando Boaventura Rego	100$00
Augusto Soares	100$00
Listas da subscrição de A. Dias Pereira & C.ª, nossos agentes no Porto	90$00
Soma em Esc...	92.420$52
L 164....	29.996$00
Total...	122.416$52

O «Diario de Lisboa» entregou hoje no Aero-Club mais 1.430$90.

REGO CHAVES

é o novo Alto Comissario de Angola

O sr. ministro das Colonias leva á proxima assinatura o decreto nomeando Alto Comissario em Angola o sr. Rego Chaves, cuja proposta apresentou hoje no Senado.

As causas exactas da tremenda catastrofe ferro-viaria que ontem se deu perto do Entroncamento

segundo

o engenheiro Morais de Almeida

E' cedo ainda para detalhar o tremendo desastre ferroviario que ontem se deu. As reportagens dos jornais da manhã, apesar de perfeitas na expressão do horror e da tragedia, são incompletas de pormenores. Compreende-se. A excitação febril do primeiro momento fez confundir por vezes a verdade com a fantasia.

Vamos, pois, com toda a serenidade, e sobre uma conversa que tivemos com o distinto engenheiro chefe da Tracção da C. P. sr. conde de Castelo Mendo, que ontem foi dos primeiros a comparecer, no posto de saude da estação do Rocio, acompanhando com rara dedicação os feridos até ao hospital de S. José—reconstituir a pavorosa catastrofe.

A maquina diabolica

Antes de mais nada, é preciso dizer que as culpas do desastre não cabem ao maquinista do *expresso* Lisboa-Madrid. Nem a ele, nem a ninguem.

O desastre de ontem—é unico nos anais da historia ferroviaria. Não foi uma agulha mal feita; uma linha aberta; um engano numa curva, que o determinaram. Foi o acaso que, sendo cego, não pôde ser vencido pela previsão ou pela inteligencia dos homens.

A locomotiva fatal pesava cem toneladas. O *tender*, isto é, o vagon imediato á maquina, onde vai o carvão e a agua que a abastecem: 30. Os dois estão ligados por um estrado, que tapa por completo o engasto de ferro e os fiadores: duas argolas. No estrado costuma ir o maquinista, para assim ficar á altura de vigiar os manometros, as torneiras de oleo, os tubos de vapor, etc., etc.

A maquina 103, a do rapido, apesar de ter 18 anos de serviço—é ainda possante. Entre Mato Miranda e Torres Novas, a meio caminho das duas estações, partiu-se o engaste. Nem o maquinista, nem o fogueiro podiam ter dado pelo desastre, não só pela trepidação do comboio, mas ainda porque o estrado cobre completamente as ligações de ferro que prendem a locomotiva ao *tender*.

Velocidade moderada: o expresso calcava terra plana. Uma rampa: o maquinista abriu a torneira das velocidades. O vapor encheu as caldeiras, as atmosferas multiplicaram-se, fazendo pressão. Foi então que se partiram os fiadores. Imediatamente o «tender», mais leve que a locomotiva, deu um sacão brusco, um pulo instantaneo, caindo para traz, como manequins, o maquinista e o fogueiro que iam sobre o estrado. Minutos supremos. A maquina voava, passava como um bolide, resfolgando, vomitando fumo, penachada de fogo, uivando atravez dos campos cobertos de sol.

O maquinista, que tinha saltado como uma bola de borracha para o «tender» — lutou com a morte, durante cinco minutos. Agarrou-se, sabe-se lá onde. O mesmo aconteceu ao fogueiro. O expresso de Madrid, pela velocidade adquirida, andou ainda uns oitocentos metros.

140 quilometros á hora

Em Torres Novas, o chefe aguardava a chegada do comboio, quando viu passar desarvorada a locomotiva. As linhas estavam abertas. Rapidamente avisou o Entroncamento, mas como a distancia duma a outra estação é pequena, tão pequena que o «sud» leva apenas quatro minutos no percurso — no mesmo instante que era recebida no Entroncamento a comunicação, passou como uma flecha a maquina diabolica, internando-se na linha do norte.

Apesar de já não ter muito vapor—havia apenas dois dedos de agua no tubo—a maquina fantastica, desordenada, ia semear a morte.

Para baixo, no troço da linha da Lamarosa, onde o transito é feito apenas por uma via, caminhava o comboio correio do Porto.

Eram 13 e 40. Foi numa curva que a locomotiva infernal chocou com a maquina 18.

Eram cem toneladas de ferro e aço, a uma velocidade de 140 quilometros á hora, contra um extenso comboio pejado de mercadorias e de passageiros.

A 18 e a 103 cravaram-se uma na outra; depois afocinharam, com um ruido espantoso, que se repercutiu pelos campos, como o fragor dum abalo de terra. Chamas cresceram sobre os destroços e fumo pesado e denso velou, como um luto, durante instantes, a terrivel catastrofe. Descarrilaram três carruagens do comboio do norte, e a longa serpente de ferro, com fogo nos flancos, estendeu-se ao longo da linha, vencida, agonisante, morta.

O que dizem os feridos

Primeiro, o fogueiro do comboio do norte. Está no hospital de S. José. Enfermaria de Santo Antonio. Tem as pernas quebradas, o craneo fracturado. Desde ontem que não dorme, nem come. A cara está mascarrada ainda de sangue e de carvão. Arde em febre.

— Como foi?

—Não sei. Não *a* vi... Bati não sei em quê. Desmaiei. Só no «fourgon» é que voltei a mim.

Um passageiro da 2.ª classe, José Maria Neves!

— Vinha com a minha mulher na carruagem...

— Sosinhos...

— Sim...

— E viu...

— Não. As paredes da carruagem uniram-se. Entalaram-me. Tudo aquilo se esfacelou. Fiquei com o corpo prensado... Mas como o esqueleto é rijo, resisti... Acordei mais tarde, num barranco. Deram-me agua... deram-me tudo. Até um refresco... Santa gente! Diga lá: as minhas bagagens?

O Chefe do Estado no hospital de S. José

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu ajudante foi esta manhã ás enfermarias de S. Antonio e de S. Francisco visitar os feridos do desastre da Lamarosa, sendo recebido pelo sr. director geral dos Hospitais Civis.

* * *

A Companhia Portuguesa vai proceder a um rigoroso inquerito sob as causas do terrivel choque de comboio.

Pelos teatros

«Tournée» a Vigo

Realiza-se amanhã a reunião da companhia Armando de Vasconcelos, o mais completo, homogeneo e brilhante agrupamento artistico de opereta do nosso país, representando e cantando encantadoramente na nossa lingua, tendo á sua frente, alem do seu director, Armando de Vasconcelos, figuras como Auzenda de Oliveira, a

ARMANDO DE VASCONCELOS

notavel «estrela» do teatro musicado; Aldina de Sousa, Beatriz Bantista, Sofia Santos, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Vasco Sant'Ana, Carlos Viana, Aurelio Ribeiro, Mario Campos, José Vitor, etc. Seguidamente proceder-se-ha aos ensaios de recordação das peças, que constarão do reportorio a exibir na sua «tournée» a Vigo e ao Porto, havendo na primeira destas cidades, uma das mais belas da Galiza, o maior entusiasmo em receber all os nossos artistas, referindo-se ao acontecimento, com as mais lisongeiras palavras, todos os importantes diarios vigunenses.

Teatro Nacional

Não obstante as revetidas enchentes que a peça «A Severa» está ainda dando ao Nacional, é ponto assente que a peça de Julio Dantas não poderá demorar-se muito mais tempo em scena, a fim de se activar o repertorio de peças que se escolheram para esta época de verão, entre as quais ha ainda a intercalar uma outra série de representações da peça de D. João da Camara, «Amor de Perdição», extraida do celebre romance de Camilo Castelo Branco. A administração deste teatro recebeu propostas para ir realizar espectaculos, em Setembro, na Figueira da Foz, e no teatro Avenida, de Vizeu.

«Os Campinos»

Segue hoje para o Porto a companhia dramatica que esteve funcionando ultimamente no teatro Fontesmo. A referida companhia, com todos os seus elementos, estreia-se ámanhã no Sá da Bandeira, contractada pelo empresario portuense sr. Antonio de Castro, representando ámanhã mesmo a peça de Salvador Marques, «Os Campinos», com a mesma montagem de scenarios e guarda roupa que tanto exito obtiveram no Politeamo. Os espectaculos demorarão até ao final do mês corrente, fazendo-se o repertorio com as peças «Os Campinos», «Fiel Amigo», «Guerra em tempo de paz» e «O Conde de Monte Cristo».

Atrás do reposteiro

Partiram hoje, para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor alemão «Kolu», os duetistas luso-brasileiros «Os Geraldos».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho realiza hoje, em Torres Vedras, no teatro Ferreira da Silva, uma recita unica, a pedido das pessoas mais graduadas daquela vila, com a peça «A sombra». Amanhã regressa ás Caldas da Rainha a realizar a segunda serie dos seus espectaculos.

—No teatro da Trindade realizou-se ontem o ensaio geral da peça «A garra», com qua a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha realiza a sua estreia no Rio de Janeiro, para onde segue no dia 18, a bordo do «Massilia».

—A recita de Laura Costa, com um quadro novo na revista «Rés-Vés» continua adiada, devendo em breve marcar-se a data da sua realização.

TAUROMAQUIA

Figueira da Foz

No proximo domingo, realisa-se na Figueira da Foz uma interessante corrida, que está despertando o maior entusiasmo, não só entre os veraneantes portugueses, mas tambem entre a colonia hespanhola.

O gado é dos lavradores Mendonças, do Cartaxo, toureando a cavalo Antonio Luiz Lopes, o artista classico por excelencia, e a pé os melhores peões portugueses e os forcados do Porto.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Ás 21,15 em ponto Grande sucesso

A celebre comovente peça de grande espectaculo

Maria Antonieta

Notabilissima criação de PALMIRA BASTOS

Teatro APOLO

ÁMANHÃ Sensacional peça

O comboio n.º 6

HOUSE PETERS

o maravilhoso actor que o publico se costumou a admirar em **Corações Bondosos** e **Um cobarde** como um dos maiores da scena muda, reaparece hoje no

Cinema Condes

no extraordinario «film», verdadeira joia cinematografica

TEMPESTADE

com a fulgurante estrela

VIRGINIA VALLI

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 9,30 da noite

A popularissima peça do **dr. Julio Dantas**

A SEVERA

MAGNIFICO CONJUNTO ARTISTICO

Preços reduzidos

Plateia: 4$40, 5$60, 950 e 12$00; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

Eden Teatro

Telef. N. 3800

HOJE, ás 9 3|4 da noite

E espectaculo verdadeiramente popular por preços ao alcance de todos — A mais engraçada das revistas

Vida Airada

Enorme exito da Companhia Otelo de Carvalho

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE — 2 sessões — HOJE

Ás 8 3|4 e 10 3|4 **O Afonso** e **O Xuão**

sensacional numero politico por Alfredo Ruas e Casimiro Rodrigues — Sempre numeros repetidos na incomparavel revista

RÉS-VÉS

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

4 — Mobilias — 4

5:980$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo e escaparate, construção solida.

3 — Mobilias — 3

4:960$00

Quarto de cama para casal Casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés.

1:800$00

Casa de jantar, 10 peças.

2:390$00

Quarto de cama para casal.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

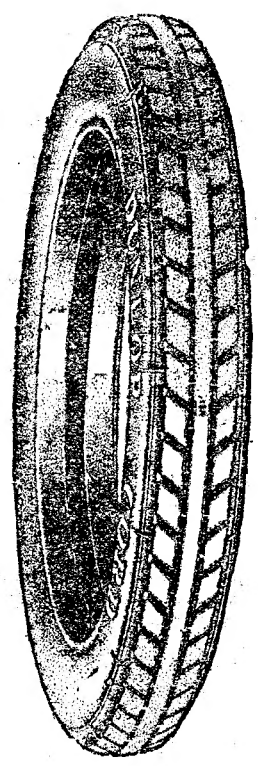
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

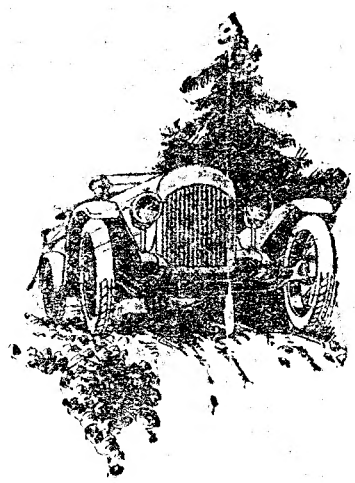
ARMANDO SANTOS

Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

DUNLOP





Calce DUNLOP e ficará satisfeito

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnê, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 45.

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «**FENO**» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «**ENOZ**».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

ADELAIDE CABETE

MEDICA — DOENÇAS UTERINAS

ARNALDO BRAZÃO

ADVOGADO

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]

Telefone n.º 1244

LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 11 de Agosto proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 9 inclusivé, do dito mês de Agosto, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Julho de 1924.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 183$24 (cento e oitenta e três escudos e vinte e quatro centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 3.ª classe, Nicolau José, falecido em 20 de Maio de 1922 e a cuja quantia se habilitou, Gertrudes Maria, tambem conhecida por Gertrudes Maria Pimenta, por si e como tutora de seus filhos menores, Gertrudes, Mercedes, Manuel, Olivia Basilio, Maria e Rita.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 19 de Julho de 1924.

O Chefe da Secretaria — *Jaime Rocha.*

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORARIO DOS COMBOIOS

6.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 166

Até aviso em contrario o serviço de tramways da linha do Norte é aumentado com mais 2 comboios, desde os dias e com as marchas abaixo indicadas:

Desde 15 de Agosto — Comboio N.º 1524, 1.ª, 2.ª e 3.ª classe — Porto (partida) 19-10; Porto-Campanhã, 19-20; General Torres (ap.), 19 28; V. N. de Gaia, 19 33; Coimbrões (ap.), 19-37; Madalena (ap.), 19-40; Valadares, 19 44; Francelos (ap.), 19 48; Miramar (ap.), 19-52; Aguda (ap.), 19-56; Granja, 20-00; Espinho (chegada) 20-06.

Desde 16 de Agosto — Comboio N.º 1501, 1.ª, 2.ª e 3.ª classe — Espinho (partida) 0-30; Granja, 0-37; Aguda (ap.), 0 40; Miramar (ap.), 0 46; Francelos (ap.), 0-51; Valadares, 0-59; Madalena (ap.), 1 03; V. N. de Gaia, 1-13; General Torres (ap.), 1 17; Porto Campanhã (chegada), 1 24; Porto, 1-34.

Desde 15 do corrente o comboio 1419 que parte de Lisboa-Rocio ás 18-17 passa a ter paragem em Olivais; e os comboios n.ºs 122 e 123 que circulam entre Badajoz e T. das Vargens terão paragem no apeadeiro da Mata.

Lisboa, 13 de Agosto de 1924. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha e de metal, monogramas e brazões, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

DE BERLIM

Marx

é responsavel

pelo fracasso eventual

da Conferencia de Londres

segundo

os delegados aliados

BERLIM, 15

Segundo os comunicados de Londres, a delegação alemã encontra-se só em frente de todas as delegações inter alia das unidas.

Tanto Macdonald como o embaixador americano Kellog declararam ao chanceler Marx que consideravam justificado completamente o ponto de vista adoptado por Herriot, ficando a Alemanha responsavel pelo fracasso eventual.

Entre os delegados alemães causou efervescencia o novo retrocesso de Macdonald ante as exigencias francesas, abandonando o ponto de vista anterior de que toda a ocupação do Ruhr era ilegal.

Herriot

e a discussão das contra-propostas

Herriot recusou-se a discutir as contra propostas alemãs. Disse que o praso de um ano para a evacuação militar começaria com o dia em que se assinasse o acordo sobre a conferencia. As unicas concessões francesas são a evacuação dos portos de Mannheim, Karlsruhe, Offenburg e Wesel, ficando indecisa a evacuação do sector de Colonia da parte inglesa.—(L.)

Os alemães

vão regressar, em breve, a Berlim?

BERLIM, 15

O «Berliner Tageblatt», referindo-se á situação da conferencia de Londres, diz que se a delegação alemã não consegue uma pronta evacuação, deve regressar a Berlim, por ter falhado o seu principal objectivo. O problema das reparações ficaria então por resolver, e a pacificação da Europa mais uma vez será aprazada. —(L.)

Em Berlim

reune o conselho de ministros . . .

BERLIM, 15

Ontem reuniu-se o conselho de ministros, sob a presidencia de Hebert, o qual aprovou unanimemente a atitude dos delegados alemães em Londres. Hoje haverá uma reunião dos chefes dos partidos. Os jornais dizem que a opinião publica se prepara para outro dictame, que certamente não encontrará aprovação do Reichstag.—(L.)

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.° — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª

Rua do Norte, 83, 3.° — Lisboa

NOTICIAS DE LONDRES

O Ruhr

será evacuado

pelas tropas aliadas

no praso de um ano?

LONDRES, 15.—Os seis chefes das delegações aliadas reuniram esta manhã, tendo Herriot posto os seus colegas ao corrente das negociações entaboladas ontem entre os delegados franco-belgas e o delegado alemão ácerca da evacuação militar do Ruhr.

Herriot fez ver aos delegados alemães que a referida evacuação seria feita no praso de um ano, ficando os governos francês e belga com o direito de reduzirem esse praso se as circunstancias o indicarem.

O chanceler Marx declarou que não podia tomar qualquer compromisso, exprimindo o desejo de consultar o Presidente Ebert e os seus colegas do governo alemão. Os plenipotenciarios aliados reconheceram que a França tinha dado prova de um grande espirito de conciliação, tendo em seguida conferenciado com os plenipotenciarios alemães, que pediram um novo praso para refletirem sobre a resposta a dar.

Tambem continuaram as negociações sobre o *modos vivendi* comercial franco-alemão.—(R.).

As negociações

foram, ontem de tarde, suspensas

LONDRES, 15. — Teem corrido hoje boatos ácerca do fracasso da conferencia, dizendo uns que as divergencias levantadas equivaliam a um «ultimatum» á Alemanha, e outros que as discussões entre os proprios delegados aliados tinham tomado um caracter agressivo.

Estes rumores são absolutamente destituidos de fundamento, visto que as negociações têm sido conduzidas num espirito de amisade e bom entendimento, demonstrando todos os delegados o maior desejo de resolver as dificuldades existentes.

As negociações foram suspensas esta tarde, unicamente para que a delegação alemã possa consultar telegraficamente o seu governo, e toda a demora que porventura surja na resolução definitiva dos problemas principais, pouco é comparada com a importancia dos trabalhos realisados pela Conferencia e com os acordos celebrados até agora.

A delegação alemã exporá ámanhã na Conferencia qual a resposta dada pelo governo de Berlim.—(R)

O que se passou no Sudão

foi promovido pela politica de Zaghul Pachá

LONDRES, 15.—Nos meios politicos diz-se que a agitação promovida pelos egipcios no Sudão tem apenas por fim agitar a opinião publica nas vesperas das negociações entre Macdonald e Zaghul Pachá, não significando de forma alguma que a população do Sudão esteja descontente com a administração inglesa. O disturbio mais grave que houve no Sudão foi provocado pelas tropas egipcias e pelo batalhão de sapadores do caminho de ferro, que se portou agressivamente e fora das normas de toda a disciplina durante a sua estada em Atbara.—(R.)

LONDRES, 15—O chanceler Marx declarou ao sr. Herriot que não podia tomar por si a responsabilidade de aceitar a evacuação militar do Rhur no praso de um ano depois da assinatura do protocolo que encerrasse a Conferencia. Disse mais que o sr. Luther, ministro das Finanças, ia partir para Berlim para conferenciar com o sr. Ebert e com os «leaders» do Reichstag e que faria conhecer a resposta oficial da Alemanha antes de domingo.—(R)

LONDRES, 15.—Os quatorze plenipotenciarios aliados e alemães ratificaram o acôrdo a que chegaram os peritos sobre a arbitragem aplicavel ás resoluções do «comité» de transferencias sobre o emprego na Alemanha, por parte dos aliados, dos pagamentos feitos pelo Reich.—(H.)

ESCRITA A' MAQUINA

Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

DE HESPANHA

Três

dos operarios

que andavam trabalhando

num desaterro em Bilbau

faleceram

devido a um desastre

BILBAO, 15

Quando se procedia a uma obra de desaterro, deu-se um desprendimento de terras de que resultou ficarem varios homens soterrados. Três deles morreram, tendo-se conseguido salvar os outros, que ficaram bastante contusos.—(R.)

FERROL, 15

O novo cruzador «Mendez Nunez», construido nos arsenais da Construtora, fez experiencias de artilharia e velocidade com excelente resultado. Será entregue dentro de breves dias á marinha espanhola.—(R.)

MADRID, 15

A bailarina granadina La Dorita, que se encontra na Russia, está em grande miseria, tendo sido pedido ao ministro dos Negocios Estrangeiros que promova a sua repatriação. —(R.).

MADRID, 15

O Soberano conferenciou com Primo de Rivera no palacio de la Magdalena. Primo de Rivera regressou a esta cidade para assistir aos funerais da condessa de Guell. — (R.).

CADIZ, 15

O celebre inventor italiano sr. Marconi chegará a esta cidade no dia 21 do corrente, a bordo do seu hiate «Electra».—(R.)

SARAGOSA, 15

Tomou um aspecto grave a epedemia do carbunculo nesta região. As autoridades estão tomando as maximas precauções.—(R.)

CASINO DE SINTRA
29 e 31 de Agosto Ás 9 1|2 da noite
2 — Unicos concertos — 2
do celebre tenor
TITO SCHIPA
nos quais toma parte o notavel pianista
Federico Longás
contractados especialmente para este Casino.
Programas todos diferentes nas duas noites
Está desde já aberta a assinatura para os 2 concertos

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	149$00	149$50
Paris	1$85	1$86
Madrid	4$42	4$45
Berlim	—	—
Amsterdam	12$83	12$90
New York	32$80	32$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Suiça	6$19	—
Bruxelas	1$69	1$71
Libra esterlina	175$00	185$00
Rio	—	—
Agio do ouro	—	—
Roma	1$47	1$[illegible]

UM DIPLOMATA

Alguns factos curiosos

que nos contou

o nosso consul

no Estado de Pernambuco

O sr. dr. Pedroso Rodrigues, consul de Portugal em Pernambuco, não é só um diplomata ilustre a quem o paiz e os portugueses residentes ou de passagem naquele florescente Estado brasileiro devem os mais relevantes serviços. E' tambem um distinto homem de letras—um dramaturgo e um poeta de valor.

Conversámos hoje com ele no «Tavares» á hora do almoço, na presença de Ramalho Ortigão, de Antonio Ferro e Erico Braga.

O sr. dr. Pedroso Rodrigues é um apaixonado por Pernambuco, pelos brasileiros e pela nossa colonia ali residente. Falanos de tudo com encantamento e ternura:

—A nossa colonia em Pernambuco é admiravel, cheia de patriotismo e de generosidade. Lembremo-nos do que ali se fez a Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Foi um prodigio. Quando o «Lusitania» se perdeu, rapidamente se improvisou uma subscrição que rendeu 5.000 libras para a compra dum novo avião. Os dois bravos aviadores assistiram ao lançamento da primeira pedra para um monumento que ficará a perpetuar a façanha heroica. E agora, quando deixei Pernambuco—onde tive uma comovente despedida—ficou já muito adeantada uma subscrição para o monumento. Venho mesmo, tratar tambem desse assunto.

—Esse padrão...

—Será feito por um escultor português e manifestará mais uma vez a estreita solidariedade entre Portugal e o Brasil, juntando nessa homenagem, aos nomes de Coutinho e Cabral, o nome glorioso de Santos Dumont.

O dr. Pedroso Rodrigues falanos de Pernambuco, dos seus politicos, dos seus jornalistas, dos seus escritores. E lamenta que os portugueses não sejam mais lidos, devido aos preços elevados que os nossos editores cobram. Lembra os inconvenientes disso e as grandes vantagens que haveria em reduzir esses preços,—tanto mais que o Brasil tem já hoje uma litertura propria admiravel.

A conversa fechou com estas interessantes informações:

—O Estado de Pernambuco é o que mais exporta para Portugal, actualmente: cerca de 38.000 contos. De Portugal importam se vinhos, conservas, etc. E a proposito disso: Como deve saber, além dos impostos decretados pelo governo federal, ha os impostos creados por cada Estado. Os de Pernambuco foram agora extraordinariamente aumentados. E o governo do Estado teve mais uma vez ensejo de ser agradavel a Portugal: Tendo eu feito notar a importancia da exportação para o nosso paiz, consegui que os nossos vinhos obtivessem—e só eles— uma redução de 25 por cento nos impostos.

A CARRIS

ADIOU O AUMENTO DOS PREÇOS DOS ELECTRICOS

Em virtude da conferencia havida, esta tarde, entre o sr. presidente do ministerio, dois representantes da Carris e o presidente da comissão executiva da Camara Municipal, ficou assente o seguinte:

A direcção da Companhia Carris suspende o aumento de tarifas que estava para começar a vigorar amanhã, enviando um oficio á Camara Municipal justificando as razões do referido aumento, a fim dela se pronunciar sobre o caso.

A TARDE PARLAMENTAR

Sessão

que decorre no maior silencio

apezar de se ter falado

durante algumas horas...

Não se fez a chamada porque não era preciso. A sessão de hoje é a mesma de ontem, prorogada.

Emquanto não se iniciavam os trabalhos, os srs. Carlos de Vasconcelos, Nuno Simões, João Luís Ricardo, Viriato Lobo e Jaime de Sousa entretiveram-se a discutir, em grupo, as votações da vespera; e momentos houve, na disputa, em que a dialetica meteu acompanhamento de murros na secretária mais proxima.

O sr. Carlos de Vasconcelos, com voz grossa:

—O que se fez ontem foi, apenas, proteger a Companhia das Aguas do Gerez!

Seguiu-se grande barafunda de palavras, porque todos falavam ao mesmo tempo; o sr. João Luís Ricardo socava a tabos; o sr. Nuno Simões gesticulava; e, a breve trecho, o sr. Velhinho Correia, que estava fóra da contenda, pagou as favas todas.

O sr. João Luís Ricardo ia falando e ia apontando para ele. O ex-ministro das Finanças não se conteve, e intrometeu-se:

—O sr. está mal informado. Se eu lhe digo...

—Eu acredito absolutamente o que me diz o ministro do Trabalho!

—Ai não me acredita a mim?!

—Já lhe disse!

—Então para que é que me fala?

—O sr. João Luís Ricardo não retorquiu; e o sr. Velhinho Correia lamenta-se:

—Já esperava isso. O Velhinho tem as costas largas... Carregam-lhe tudo para cima...

* * *

O sr. Ginestal Machado esteve durante meia hora a discursar para dentro. Abria as mãos, atirava com elas ao ar, esfregava as uma na outra, descrevia curvas no espaço, amarfanhava o lenço branco de assoar, marcava compasso, encolhia os ombros, ageitava os papeis, sorria, debruçava-se na carteira, e... não houve maneira de se lhe ouvir palavra.

O sr. Afonso de Melo, na presidencia, quando percebeu que aquilo era só para quem estivesse em graça, pôz-se a escrever e a conversar, para matar o tempo.

* * *

Continua o sr. Ginestal Machado a discursar e continua toda a gente a não perceber patavina.

Tem-se a impressão de que o orador se move num *écran* de cinema e que tudo isto é uma scena puramente animatografica.

Mas que dianho estará ele a dizer? Se, ao menos, houvesse legendas explicativas...

* * *

Ha muito que não se faz uma sessão com tamanho silencio na Camara dos Deputados. E, no emtanto, ha muito tempo, tambem, que um orador não consegue realizar este fenomeno acustico de dizer tudo quanto quer numa sala cheia de gente sem ninguem saber o que ele diz.

O sr. Jaime de Sousa compreendeu a situação embaraçosa dos jornalistas e foi lá ao pé ouvir, para informar as gazetas:

—Escusam de se ralar que não ouvem mais do que isto. Aquele homem está a fazer uma larga dissertação sobre contribuição de registo.

—Apanhou alguma frase?

—Isso sim! E' lá possivel! Isto mesmo conclui eu de uma ou outra palavra que consegui ouvir a espaços.

* * *

Quatro e meia. Agora já quasi todos os parlamentares resolveram escrever ás familias.

Os taquigrafos vão mesmo para a beirinha do orador, para tomarem as suas notas; aqui e acolá, conversa-se. Passeia-se, fuma-se.

***

Tocou a campainha. O sr. Ginestal Machado sentou se. Dizem que acabou o discurso.

E nada mais se passou de anormal.

O FUNERAL

de D. Francisco de Sousa Coutinho

efectuou-se hoje

Realizou-se esta tarde o funefal do desditoso artista D. Francisco de Sousa Coutinho. O ilustre fioalgo foi conduzido da Casa de Saude do Telhal para os Prazeres numa berlinda. No cemiterio aguardavam os restos de «Chico Redondo» apenas os membros das familias Vimioso e Redondo, e dois discipulos, pessoas que mal deram para se oaganizar um turno. A circunsiancia de não se saber a hora do funeral impediu que muitos amigos se encorporassem no prestito.

Na capela do cemiterio foram rezados os responsos pelo reverendo Ferreira da Mota, paroco das Mercês. D. Francisco fica repousando no jazigo da familia.

Morto

por causa duma mulher

Foram entregues á 4.ª secção da policia de investigação as deligencias policiais ácerca do crime de assassinato de que foi vitima o maritimo João Pinto dos Santos, ontem á noite num baile na rua Gil Vicente, por motivo de ciumes.

O criminoso Florindo Antonio, o «Pucarinho», diz não ter cumplices e ter procedido em legitima defesa.

Ordem publica

Foram hoje interrogados na policia de investigação os dois escriturarios dos hospitais civis que foram presos perto do forte da Ameixoeira, acusados de estarem implicados no ultimo movimento revolucionario.

A TARDE POLITICA

Chegou a ser convidado

para ministro

do Trabalho

o deputado Vasco Borges?

O que ontem se passou na Camara vai para além da resistencia compreensivel do jornalista!

Quando tudo parecia harmonisado, quando o governo dava a impressão de estar tranquilo surgem novos conflitos, novos «qui-pro quos», novo embroglio a tal ponto, que o sr. ministro do Trabalho se julgou na obrigação de se ir embora, e o presidente do ministerio na de convidar o sr. dr. Vasco Borges para o substituir na pasta do Trabalho.

Felizmente, a noite é boa conselheira, e o dia amanheceu menos brumoso, parecendo que tudo se harmonisará, porquanto o sr. dr. João Luiz Ricardo está disposto a fazer vingar no Senado os pontos de vista do sr. Xavier da Silva, no que respeita á legislação sobre minas.

* * *

Ontem o sr. dr. Daniel Rodrigues enviou para a mesa a nova tabela de contribuições de Registo. E logo o sr. Carvalho da Silva pediu a palavra e a atacou com violencia, supondo que ela vinha agravar um pouco mais o já agravadissimo cidadão pacifico. Simplesmente o sr. dr. Daniel Rodrigues havia substituido a sua proposta por uma outra do sr. dr. Pedro Pita, e esta era inferior em gravame á que o sr. Carvalho da Silva aprovara no tempo de Sidonio Pais...

O sr. Antonio Maria da Silva e Daniel Rodrigues esfregaram as mãos de contente sobre a «gaffe» impensada do deputado monarquico.

* * *

A questão dos tabacos que só na segunda feira será tratada na Camara, vai dar logar a um longo e agitado debate, visto que o sr. dr. José Domingues dos Santos tem sobre ela pontos de vista diametralmente opostos aos do governo, e está disposto a fazê-los vingar seja como fôr. Póde afirmar se que o debate vai ser dos mais interessantes de toda a sessão legislativa e não é facil prevêr até onde pódem chegar as suas consequencias.

* * *

A lei do inquilinato aprovada na Camara e em discussão no Senado, teve o condão de desagradar a toda a gente, incluindo os proprios que a fizeram. Inquilinos e senhorios dizem mal dela, uns porque passam a pagar, nalguns casos, verdadeiras exorbitancias, outros porque ainda não recebem tanto quanto desejavam. Diz-se agora que alguns membros das Juntas de Freguezia, porque não era aquela a lei que desejavam, vão reunir de novo numa sessão especial para resolverem o caminho a seguir, o que, segundo alguns dos membros dessas colectividades é já demasiadamente tarde.

Contra o que se esperava, a lei do inquilinato é hoje mesmo discutida no Senado, e segundo as nossas informações, será aprovada tal como saiu da Camara dos Deputados.

* * *

E porque a politica hoje, aparte estes pequeninos nadas, coisa alguma tem que se registe, justo é que salientemos que todos os airictos, todas as dificuldades, foram vencidas pela inteligencia politica, e mais do que isso pela omnimoda habilidade do sr. Antonio Maria da Silva, que nestes dias multiplicou as suas excepcionais qualidades, conseguindo sobre todos os assuntos que interessavam ao governo, um triunfo completo.

* * *

Conforme ontem anunciámos, o sr. ministro das Colonias apresentou hoje no Senado a proposta do sr. Rego Chaves, para Alto Comissario de Angola. Segundo as praxes regimentais, esta proposta será votada na primeira sessão que se seguir, e que tudo leva a crer, seja amanhã, se o debate sobre a lei do inquilinato se prolongar por toda a tarde de hoje.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114